BOM DIA FURG 12.12.1991

Bom dia. Rio Grande, 12 de dezembro de 1991. Destaques de hoje no Bom Dia, FURG.

Inicia hoje o período de colação de grau na Universidade. Há participação da FURG em seminários de bibliotecas universitárias. Encerrada a visita dos professores russos à FURG.

O calendário escolar da Universidade do Rio Grande, 91-92, marca para hoje o início do período para a realização das solenidades de colação de grau, relativas ao segundo semestre de 91. Pelo mesmo calendário, no dia 17, inicia o período para a inscrição de alunos, junto à DRA no Campo Cidade, para as disciplinas do período especial de verão, cujas aulas iniciarão no dia 19. A bibliotecária Lenira Braga Duarte, da FURG, participou, no Rio de Janeiro e em Brasília, de dois seminários relativos às bibliotecas universitárias.

Estamos em contato com ela, que conta como foi o seminário no Rio de Janeiro. Bom dia, Lenira. Bom dia.

Olha, a viagem foi realizada, eu como representante da Universidade do Rio Grande, o objetivo era participar do sétimo Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. E, na oportunidade, tivemos a vantagem de poder apresentar o nosso trabalho, SAB II, desenvolvido pelo NIT-CPD, e tive também como contribuição a reciclagem entre os profissionais da área de bibliotecas universitárias, que foi de grande valia para mim. O apresentador do SAB II foi o professor Cláudio Omar? Não, não.

O apresentador do trabalho foi desenvolvido pela minha pessoa. A gente expôs o trabalho em painéis e eu procurei divulgar entre as demais instituições o nosso trabalho, que lá se encontravam 529, 530 e poucos profissionais da área de bibliotecas universitárias. O professor Cláudio apresentou o seu trabalho, que foi uma comparação entre a coordenação do Núcleo de Informação e Documentação e a Universidade de Ijuí.

Foi um trabalho inseparado. Sim, foi como palestrante convidado. Como palestrante, sim.

Foi convidado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E o nosso trabalho foi aberto a esse espaço pelo grande interesse que houve na oportunidade lá do evento, das pessoas lá interessadas em querer saber como estava o nosso sistema, já que foi implantado e está sendo desenvolvido. Então, se teve essa oportunidade, divulgamos com o Xerox e até depois terminou o Xerox, o pessoal eu deixei com a coordenação do evento e os interessados retiravam, porque o número de participantes era muito grande.

E eu acho que para a nossa instituição isso é um crescimento enorme. O principal tema então debatido no sétimo seminário foi a administração das bibliotecas universitárias. Sim, sim.

Os temas foram padrões de infraestrutura pessoal, padrões para infraestrutura orçamento,

padrões para serviços técnicos, que é o desenvolvimento de coleções, padrões para serviços técnicos, tratamento técnico, padrões para serviços aos usuários, custos e preços, informação e universidade, e mais o PROBIB, PNBU e o PET, que são programas universitários. E ainda temos o estabelecimento de padrões para construção e instalação de bibliotecas universitárias. E quais são as principais dificuldades hoje para a instalação e ampliação de bibliotecas universitárias? É com relação ao pessoal ou com relação ao velho problema orçamentário, falta de recursos, ou ainda a guarda de documentos e acervo em geral? Olha, o pior problema é a verba, o orçamento, que ele cada vez está mais contingenciado.

A cada ano que passa, tu está sabendo que a gente enfrenta esse problema a cada ano. E sem contar com recursos humanos que agora estão afetando as universidades, com esse novo plano do governo, o que acontece? Não se pode contratar, as pessoas estão se aposentando, e está se enfrentando também o problema de recursos humanos. Nesse seminário, teve também reuniões às quais eu participei, reunião do Comulte, reunião do Bibliodata, reunião de tese e dissertações, e fiz visitas no Rio de Janeiro, como visitei o Real Gabinete Português de Leitura, a Biblioteca do CPD e Fundação Getúlio Vargas, e a Biblioteca do Rio de Janeiro, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

E o que foi tirado de proveitoso aqui para a FURG, para a nossa Biblioteca Central, dessas visitas, Lenira? Houve contatos importantes? Sim, porque na Fundação Getúlio Vargas é o convênio, eu consegui lá com eles fazer uma reunião, eu e o professor Cláudio Marmones, que esteve junto comigo nessa visita, a gente conseguiu trazer a documentação necessária para o firmamento deste convênio, que ainda estava pendente. E esse convênio visa o quê? Ele visa o SAB II, por exemplo, unir esforços entre a nossa instituição, a Fundação Getúlio Vargas, e o IBM, que está dando a sua contrapartida. E quanto à Biblioteca Nacional, eu acho que toda pessoa que estiver no Rio vale a pena conhecer.

Trouxe de lá o catálogo da mesma, no Real Gabinete Português de Leitura, eu recebi um livro com mutuação. Então, eu acho que sempre é válido. Sim, a perfeiçoa... Para nós, porque a gente está divulgando a nossa instituição, e eles estão conhecendo, estão até se interessando naquilo que a gente está fazendo, e a gente tem o conhecimento daquilo que é feito lá fora.

E quanto ao Seminário de Brasília, gestão de documentos, quais foram os temas principais debatidos? Quanto ao quinto seminário, foram... É mais a administração federal, né? Então, nós tivemos vários palestrantes nesse seminário, como bibliotecários, analistas de sistema, historiadores, arquivistas, museólogos, né? E as pessoas quais debateram, além das instituições que se fizeram representar como ProBasem, IBGE, IBM, Ministério da Saúde, né? Então, se discutiu lá formas e padrões informatizados para armazenamento e divulgação de documentos. A preocupação é que a administração e a concentração de toda a produção documental científica do país, seja ela qual for, concentrando essas informações, documentos, né? De forma automatizada para o resguardo da memória de nosso país, de nossa nação. Então, foram esses os temas discutidos, tudo na área de automação, cada um passando as suas experiências, né?

Para que a gente lá conseguisse fazer um programa, né? Unificado todas as informações e o governo fique centralizado.

E fiz também visitas, né? Fiz a visita no Ministério da Justiça, a biblioteca de lá, recebi também um livro em doação, a biblioteca do Goethe e também tivemos uma reunião no MEC, né? Com a professora Consuelo e a bibliotecária Vagnoli, que aí é de interesse da nossa instituição, em conseguir uma verba, o que ficou acertado lá comigo e elas duas, que se o dinheiro não for liberado até 12 de dezembro, a nossa instituição ficará com direito a gastá-lo até junho 92. Que é uma verba que está aí pendente e até agora não ficou definida. Então, eu consegui isso dela, né? Essa garantia de que, se caso não chegar aqui no financeiro até 12 de dezembro, então a gente vai poder gastá-la até junho 92.

E que verba é essa em que será aplicada? É a precessão de livros e periódicos. Foi a participação da bibliotecária da Universidade do Rio Grande, Lenira Braga Duarte, sobre o 7º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias e o 5º Seminário sobre Gestão de Documentos. Encerrou ontem a visita dos professores russos Yuri Mikhailovich Zaitsev, que é coordenador soviético do Programa de Intercâmbio Unijui-K, Instituto de Aviação de Kazan, na União Soviética, e da professora Dina Zaitsev, doutora em Química Aplicada.

Eles vieram conhecer as atividades desenvolvidas pela Universidade Rio-Grandina nas áreas de ensino e pesquisa. O professor Yuri Zaitsev informou que já estão trabalhando na Universidade de Jui, onde ele leciona há aproximadamente um ano, seis professores russos, e que deverão vir ainda mais dois, uma vez que, pelo convênio existente entre os dois países, é permitido a permanência de russos no Brasil por um período de dois anos, segundo ele, um tempo suficiente para concluir a missão do programa. Também está em estudos a possibilidade de que professores russos venham ao Brasil ministrar cursos de pós-graduação em várias áreas do conhecimento.

Ele informou que o programa também prevê a ida de professores brasileiros para a Rússia, mas existe a barreira do idioma. Os professores que se dispõem a vir lecionar no Brasil estudam o português e têm conhecimento de inglês e de francês. Passo Fundo e Rio Grande são as duas outras cidades gaúchas que poderão se integrar ao programa de intercâmbio, cujos estudos se encontram em andamento.

Os russos que querem participar do programa de intercâmbio não encontram muita facilidade para saírem da Rússia, mesmo com todo o novo regime em implantação no país. Os vistos de saída da Rússia são obtidos, segundo o professor Yuri, com a ajuda da Embaixada Brasileira, sediada em Moscou. Os professores russos estão oferecendo para a FURG professores especializados em espectrografia, eletricidade, eletrônica, matemática e métodos óticos.

A Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Rio Grande, através do seu titular professor Adalto Bianchini e também do chefe da divisão de pesquisa, professor Luiz

Eduardo Maianeri, coordenou os contatos com os professores russos. Uma última informação no Bom Dia FURG de hoje também diz respeito a uma importante visita que está acontecendo à universidade através do Museu Oceanográfico Professor Eliezer de Carvalho Rios. É a visita das museólogas do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro, Iara Madeira e Beatriz Caldeira.

Elas ficam no Museu Oceanográfico até esta sexta-feira, quando irão embora à tarde. Elas estão estudando o nosso museu, visitando, mantendo contatos com a direção da instituição e deverão falar ao Bom Dia FURG na próxima segunda-feira. O Bom Dia FURG encerra por aqui.

Voltaremos amanhã. Até lá.